

## **Mudanças climáticas devem forçar a migração de milhões de pessoas.**

*Natureza já está “dando o troco” para o consumo descontrolado de recursos. Artigo da 'Science' alerta para necessidade de criar políticas migratórias.*



## **MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A MIGRAÇÃO**

**CEMCREI** Centro de Estudos Migratórios Cristo Rei  
Rua Castro Alves,344 Porto Alegre-RS

Tel: 051 3334 1833 Fax: 051 3334 1833  
cemcrei@cpovo.net www.cemcrei.org.br

# **Mudanças climáticas devem forçar a migração de milhões de pessoas.**

Com a população mundial de 7 bilhões, o impacto de todas essas pessoas sobre o meio ambiente atinge níveis sem precedentes. Um dos principais reflexos da grande quantidade de pessoas sobre a natureza que o ser humano deve sentir nas próximas décadas é a migração forçada por causa das mudanças climáticas.

O aumento de eventos como furacões, secas extremas, enchentes em regiões costeiras e em várzeas de rios, deslizamentos de encostas, entre outros, vai obrigar milhares a deixarem o local que habitam.

A extensão do fenômeno ainda é difícil de avaliar – as estimativas variam entre 25 milhões e 1 bilhão de “deslocados” até 2050, segundo levantou o pesquisador Oli Brown em livro sobre o tema, publicado pela Organização Internacional de Migração.

O professor Norman Myers da Universidade Oxford, no Reino Unido, formulou um dos números mais aceitos em publicações a respeito. Ele estimou que até 2050 existirão no mundo cerca de 200 milhões de migrantes do clima.

O fenômeno é tema de artigo publicado na edição atual da revista “Science”, que alerta que, com um aumento de temperatura entre 2 e 4 graus, conforme a estimativa do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) da ONU, a remoção de populações será “inevitável em algumas regiões do mundo”, já que haverá “mudanças dramáticas na disponibilidade de água, nos ecossistemas, na produtividade rural, no risco de desastres e no nível do mar”.

O número é alto, considerando que representa cerca de dez vezes o total de todas as populações refugiadas ou deslocadas registradas atualmente. Significa ainda que, naquele ano, uma em cada 45 pessoas no mundo terá sido forçada a deixar o lugar onde vive por causa dos fenômenos climáticos.

O Delta do Rio Mekong, no Vietnã, e a extensão do Rio Limpopo, em Moçambique, são exemplos de lugares que enfrentaram êxodo de moradores por causa de enchentes. O grave problema de fome no Chifre da África também tem relação com as mudanças climáticas. Em setembro, durante encontro realizado em Roma, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) lançou a “Aliança Mundial dos solos para a segurança alimentar e adaptação às mudanças climáticas”.

Dados apontam que, somente na África, 63 mil km<sup>2</sup> de terras agrícolas deterioradas perderam sua fertilidade. Elas precisam ser regeneradas para fazer frente à demanda por alimentos de uma população que pode duplicar em quatro décadas 40 anos.

“Os deslocamentos populacionais não vão ser só rurais. Tem mais gente vivendo nas cidades do que no campo. Sua densidade populacional é muito grande e algumas áreas são muito vulneráveis”, aponta a brasileira Marcia Castro, professora da Escola de Saúde Pública da Universidade Harvard, nos EUA, e coautora do artigo da “Science”.

“As favelas do Rio, por exemplo, são áreas vulneráveis. Todos os anos há deslizamentos. O crescimento urbano é mais rápido que o planejamento urbano”, acrescenta. Ela cita Santa Catarina, recentemente afetada por enchentes, como outro ponto do país que pode ser considerada como crítico em relação ao efeito das mudanças climáticas sobre a população.

O problema, segundo ela, é que no Brasil, assim como em outros lugares, os desastres climáticos acontecem, a população sai temporariamente do local, mas retorna novamente, ficando sujeita a sofrer novamente do mesmo problema. “É preciso ter um planejamento para que as pessoas não morassem lá”, diz Marcia.

“Uma das coisas importantes que citamos é que é preciso que haja um planejamento adequado para que se identifique quais são as áreas vulneráveis”, explica a professora de Harvard. Os autores do artigo da “Science” reforçam ainda que os governos precisam se mobilizar e criar políticas para assistir as vítimas das mudanças climáticas.

Uma das formas seria reduzir as barreiras para os migrantes. Exemplo de medida similar que já foi adotada é o status de protegidos temporários conferido aos haitianos nos EUA por conta do terremoto de 2010. Vistos de trabalho temporários também podem ajudar as vítimas de desastres naturais.

## **Recursos Naturais**

Adicionalmente aos efeitos das mudanças climáticas, a escassez dos recursos naturais, em geral, é alarman-

te. Especialistas se reuniram este mês numa conferência em Londres para discutir como o aumento da população (estimada em 10 bilhões em 2050) vai pressionar ainda mais os recursos globais.

Nos próximos anos, o aumento da fome devido à escassez de alimentos causará desnutrição, assim como a falta de água poderá deteriorar a higiene pessoal, alertou-se. A poluição deve enfraquecer o sistema imunológico dos humanos e a grande migração de pessoas fugindo de conflitos pode propagar doenças infecciosas.

“O excesso de consumo das nações ricas produziu uma dívida ecológica financeira. O maior risco para a saúde humana é devido ao aumento no uso de combustíveis fósseis, que poderão elevar o risco de doenças do coração, além de câncer”, afirmou na ocasião Ian Roberts, professor da Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres.

Os países ricos também não estão ilesos. A Europa estaria sob risco de ondas de calor, enchentes e mais doenças infecciosas, apontou Sari Kovats, uma das autoras do capítulo sobre a Europa no quinto relatório do IPCC, que será publicado entre 2013 e 2014.

“Estamos no limite do planeta. O aquecimento global está gerando um aumento nos preços dos alimentos, e essa é a maior ameaça que temos. Chegamos a um momento em que há bilhões de pessoas que querem viver bem e consumir muito, e isso não vai ser possível”, disse, em entrevista ao **G1**, o vice-presidente da organização Population Council, sediada em Nova York, John Bongaarts. “Com o aumento dos preços, é provável que os mais ricos consigam pagar o custo e manter um padrão de vida melhor, mas os mais pobres vão enfrentar dificuldades cada vez maiores para poder se alimentar”.

27/10/2011 18h46 - Atualizado em 27/10/2011 18h46

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/10/mudancas-climaticas-devem-forcar-migracao-de-milhoes-de-pessoas.html>

# Realidade ! ...



## **Cresce mão de obra estrangeira no Brasil**

*No ano passado houve aumento de 57%. Peruanos triplicaram e bolivianos e paraguaios dobraram*  
*Fernando Granato*

A crise econômica da Europa e o real forte têm empurrado trabalhadores estrangeiros, sobretudo os menos qualificados, para o Brasil. Dados do Ministério da Justiça indicam que houve um aumento de 57% da mão de obra estrangeira no país no ano passado. Em 2010 eram 961 mil estrangeiros regulares no país e em 2011 este número subiu para 1,5 milhão. O governo estima que existam ainda de 60 mil a 300 mil estrangeiros ilegais no Brasil.

O principal aumento registrado foi entre os trabalhadores de países vizinhos. Desde 2009 triplicou o número de peruanos no Brasil e quase dobrou a quantidade de bolivianos e paraguaios. São, em geral, imigrantes com baixa escolaridade e pouca qualificação. Bolivianos normalmente trabalham em oficinas de costura e como empregados domésticos; peruanos e paraguaios atuam como ambulantes e operários na construção...

## **Relatório revela 26,4 milhões de deslocados internos em todo o mundo**

O relatório anual do Conselho Norueguês para Refugiados (NRC, em inglês) sobre deslocamentos internos, divulgado hoje, revela que ao final do ano passado existiam 26,4 milhões de pessoas deslocadas dentro de seus próprios países em todo o mundo. Deste total, 3,5 milhões de pessoas que foram forçadas a deixar suas casas durante o ano. Preparado Centro de Monitoramento de Deslocamentos Internos (IDMC, em inglês) do NRC, em Genebra, o estudo mostra que 830 mil dos novos deslocados foram obrigados a fugir dos levantes da chamada Primavera Árabe..

## **Brasileiros voltam para casa, revela Censo 2010**

*Estabilidade econômica e aumento da renda ajudam a tornar o país mais atraente para quem foi tentar a sorte no exterior. Número de imigrantes que retornaram ao país dobrou*

No momento em que o mundo abre as portas para os brasileiros, de olho na sua capacidade de consumo, trabalhadores e famílias que foram buscar oportunidades lá fora retornam ao país. Este movimento está mostrado em detalhes no Censo Demográfico de 2010, que tem mais uma etapa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta sexta-feira.

O IBGE registrou os indivíduos que moravam no Brasil na data do censo, mas que tinham residido em outro país cinco anos antes. Em números absolutos, a quantidade de brasileiros que voltaram para casa praticamente dobrou no período 2005/2010 na comparação com 1995/2000, saltando de 87.886 para 174.597 pessoas. Também chamados de imigrantes internacionais de retorno, eles correspondem a 65,1% de todos os imigrantes internacionais\*...

---

## **População mundial chega a 7 bilhões de pessoas, diz ONU**

O objetivo do relatório é alertar os governos e as populações sobre as dinâmicas populacionais em nível mundial. “O que se fizer agora, o resultado será visto em 2050”, diz Robinson. “Na verdade, o desafio é aumentar a qualidade de vida e a sustentabilidade do planeta.”

Alcançar um nível de vida melhor e com menos impacto na natureza são objetivos que devem ser buscados como prioridade pelo Brasil, na avaliação do representante. Conforme Robinson, um ponto deficitário é questão do transporte, com uso de gasolina e diesel, combustíveis que poluem o meio ambiente. “O transporte é deficitário no ponto de vista da sustentabilidade, porque as pessoas usam meios que precisam do petróleo”, diz.

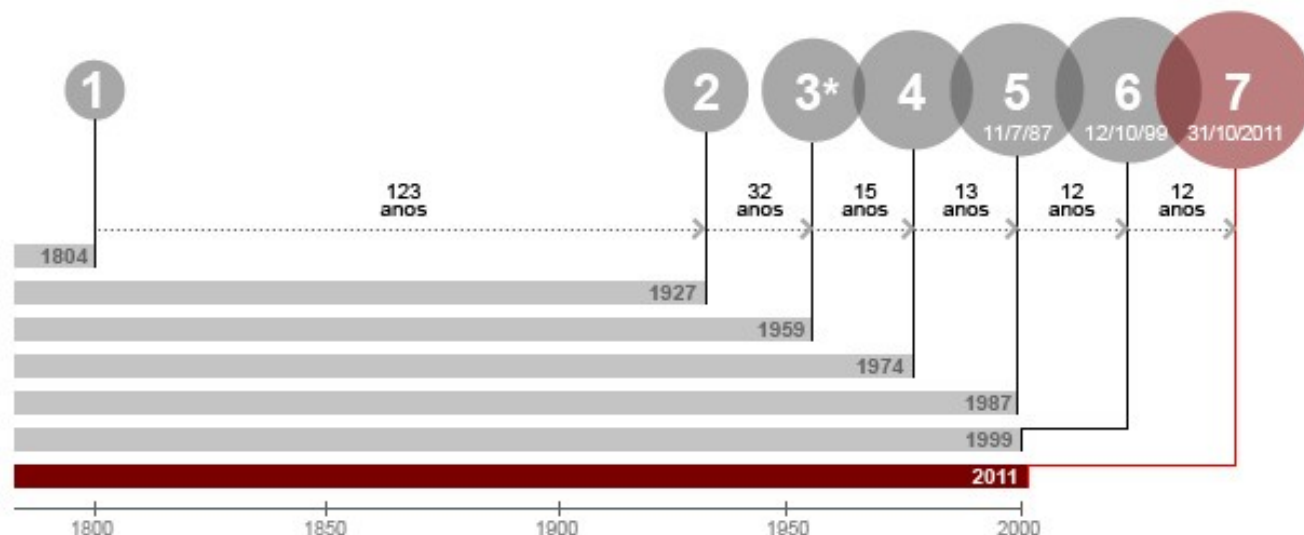
Ainda segundo o representante da ONU, no Brasil existe uma grave desigualdade a ser combatida entre as regiões centro-sul, Norte e Nordeste do país, as duas últimas, com menos acesso à educação e saúde. “O

Brasil é um dos primeiros países a enfrentar esse desenvolvimento tão rápido. Por isso, precisa de adequações.”

## Aumento da população mundial

Veja abaixo as datas em que o número de pessoas vivas no planeta alcançou marcas de novos bilhões até chegar, em 2011, a 7 bilhões, segundo a ONU

EM BILHÕES



Fonte: Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA/ONU)

## Queda da pobreza extrema

A pobreza extrema no Brasil, de 2003 a 2011, caiu de 10,9% para 5%, segundo Jorge Abraão de Castro, diretor de estudos e políticas sociais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), um dos especialistas convidados que participou da divulgação dos dados pela ONU.

Segundo Castro, a renda brasileira, de 1995 a 2011, teve um crescimento de 65% para os pobres e de 11% para os ricos, mas cerca de 30% dos jovens brasileiros são extremamente pobres porque não têm conexão com o mercado de trabalho.

A mulher, por sua vez, entra no mercado de trabalho de ainda mais forma precária, ganhando 80% do salário do homem, apesar de todo o preparo e estudo. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 30% estavam na escola em 1995 e, em 2009, o percentual subiu para 50%.

A taxa de mortalidade no Brasil passou de 53% para 22% entre 1990 a 2008. Para 2015, a meta do milênio das Nações Unidas é de que seja reduzida ainda mais, para chegar a 17,9%.

Por outro lado, a população brasileira não aumenta a níveis como os da África e Ásia, principalmente em razão da baixa taxa de fecundidade do país. Entre os fatores apontados estão a entrada da mulher no mercado de trabalho e as políticas públicas de saúde e educação, com casais que têm apenas um filho, ou que preferem não ter nenhum.

## A população do mundo

Segundo o relatório dos 7 bilhões, o continente asiático vai permanecer a área mais populosa no planeta no século XXI, mas a população da África avança e deve triplicar, chegando a até 3,6 bilhões em 2100, conforme as estimativas da UNFPA.

Em 2011, 60% da população mundial vive na Ásia e 15% vive na África. Estima-se que a população da Ásia, 4,2 bilhões, atinja seu pico na metade deste século, com um total de 5,2 bilhões de habitantes.

Um dos motivos do aumento populacional nas últimas décadas foi a queda da mortalidade mundial - uma queda de 133 óbitos para cada mil nascidos, na década de 1950, para 46 em cada mil nascidos entre 2005 e 2010. Além disso, a expectativa de vida, que era de 48 anos na década de 1950, subiu para 68 anos na primeira década do século XXI.

O número de filhos também caiu mais do que a metade, em razão do crescimento econômico e do desenvolvimento dos países, métodos de planejamento familiar e informação. Eram cerca de seis filhos por casal há 50 anos, passando para 2,5 filhos por mulher nesta década. Ainda assim, há países na África em que a média é de cinco filhos por casal.

Segundo relatório publicado em maio deste ano pela Divisão de População do Departamento de Economia e Assuntos Sociais das Nações Unidas, a população global deve chegar a 9,3 bilhões de pessoas em 2050.

<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/10/brasil-precisa-melhorar-qualidade-de-vida-e-diminuir-desigualdade-diz-onu.html>